

PORTO & MAR

Cursos são opção para trabalho a bordo

A próxima temporada de cruzeiros marítimos na costa brasileira terá o dobro de navios; empresas do setor pagam salários em dólar

FLAVIO HOPP - 20/1/22



Os setores que mais contratam brasileiros em navios costumam envolver os departamentos de governança e restaurante; próxima temporada contará com oito navios no País

ÁGATA LUZ

DA REDAÇÃO

Com a previsão de que a próxima temporada de cruzeiros marítimos tenha oito navios na costa brasileira, o dobro em relação à atual, aumentam as chances de trabalho a bordo para quem está em busca de uma oportunidade. Há a perspectiva de que até 4 mil vagas a tripulantes brasileiros sejam geradas, com salários iniciais que podem variar de US\$ 800,00 (R\$ 3,7 mil) a US\$ 1,5 mil (R\$ 7 mil). A boa notícia é que dá tempo de se preparar e há cursos na Baixada Santista - alguns deles gratuitos.

O empresário especializado na formação de tripulantes Fabrício Brito, que possui mais de uma década de experiência no ramo, explicou que as viagens devem começar em 31 de outubro. Idealizador do projeto social Jovens Tripulantes, que se tornou referência na área, e cofundador da plataforma Deck4, que oferece cursos virtuais, ele ressaltou que os setores que mais contratam brasileiros em navios são os departamentos de governança e restaurante.

“Os requisitos que uma pessoa precisa ter para trabalhar a bordo, em geral, são: ser maior de 18 anos, ter disponibilidade para viajar e ficar fora de casa de sete a dez meses, ser uma pessoa resiliente e entender que vai para um ambiente diferente. Precisa ter vontade de mudar de vida. Se o aluno tiver dedicação, foco e disciplina, vai conseguir se qualificar o quanto antes”.

Sobre a expectativa de geração de 4 mil vagas de trabalho para brasileiros, Brito explica que o cálculo tem como base a média de 15% de tripulantes brasileiros por embarcação. E a remuneração é paga em dólar. “O salário inicial para car-

ABRANGÊNCIA

8

navios

farão parte da próxima temporada de cruzeiros marítimos no País. De acordo com a Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil), serão cinco embarcações da MSC e outras três da Costa Cruzeiros.

gos de iniciantes, em média, é de US\$ 800,00 (R\$ 3,7 mil), podendo chegar até US\$ 1,5 mil (R\$ 7 mil) no primeiro embarque. Obviamente que isso dependerá do nível de Inglês do candidato e da companhia marítima que o seleciona”.

GRATUITOS E PAGOS

Para quem está em busca de opções gratuitas, uma opção é a Prefeitura de Santos, que conta com cursos de qualificação profissional nas Vilas Criativas espalhadas pela Cidade. “Muitos desses cursos (nas Vilas Criativas) preparam seus alunos para atividades que podem ser realizadas em cruzeiros. Entre eles, pizzaiolo, brigadeiro gourmet, confeitaria, tortas, design de sobrance-

lha e depilação facial”, explica a Prefeitura.

De acordo com a Administração Municipal, a previsão é de que as inscrições para novas turmas nas Vilas Criativas sejam abertas em maio. Outra cidade que mira o setor de cruzeiros por meio de cursos de qualificação é São Vicente. Contudo, segundo a Prefeitura, ainda não há atividades do tipo confirmadas e o trabalho é para atender a área de cruzeiros futuramente.

Para quem tem condições de investir, há diversos cursos pagos no mercado, como o da Deck4, que aposta em uma plataforma on-line com aulas para diversas funções exercidas dentro de um navio e idiomas como Inglês e Italiano, focados em hotelaria e vida a bordo. Na mesma plataforma, há o Jovens Tripulantes, gratuito e direcionado a brasileiros de 18 e 34 anos em situação de vulnerabilidade.

Por ano, o Jovens Tripulantes conta com 300 vagas, sendo 100 sem restrição de local - cujas inscrições ocorrerão no segundo semestre - e 200 divididas em dois polos: Praia Grande e Mauá (SP) - já preenchidas para 2022.

No projeto social, os módulos são básicos, baseados em uma metodologia es-

pecífica e que ajuda, até mesmo, o candidato a redigir um e-mail de caráter profissional, formatar o currículo e li-

dar com as entrevistas de emprego. Além disso, no período de inscrições, leva-se em conta a situação socioeconômica de cada interessado e o objetivo de “beneficiar quem realmente precisa”, segundo Brito.